A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

MARINA ÂNGELA DE ARAÚJO

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de discorrer sobre a importância da educação ambiental na educação infantil com vistas a contribuir para ampliar as reflexões acerca deste tema, despertando, assim, novas concepções interessadas em conscientizar desde criança o adulto que no futuro poderá degradar o meio ambiente. Neste sentido a Educação Infantil tem um papel fundamental na prevenção da degradação ambiental, pois se desde os primeiros anos de vida, a criança aprender a lidar conscientemente com o meio ambiente, futuramente, este problema será minimizado e a situação ambiental poderá tomar rumos melhores, garantindo a sobrevivência do homem. Dessa forma, o presente estudo se propõe analisar o processo educativo formal a ser organizado a partir de uma breve revisão ou pesquisa bibliográfica. Concluiu-se que existem inúmeras possibilidades de promover a Educação Ambiental na Educação Infantil, havendo a necessidade de fornecer uma formação adequada para os professores trabalharem esta temática nas escolas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Conscientização. Infância.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of environmental education in children's education with a view to helping to broaden reflections on this topic, thus awakening new conceptions interested in raising awareness from a child to the adult Who in the future may degrade the environment. In this sense, early childhood education plays a key role in preventing environmental degradation, because IF the child learns to deal consciously with the environment from the first years of life, this problem Will be minimized in the future and the environmental situation Will be able to take better directions, ensuring the survival of man. Thus, the present study proposes to analyze the formal educational process to be organized from a brief review or bibliographic research. It was concluded that there are numerous possibilities to promote Environmental Education in Early Childhood Education and that there is a need to provide adequate training for teachers to work on this topic in schools.

Palavras-chave: Environmental Education. Awareness. Childhood.

INTRODUÇÃO

A escola é o espaço social e o local onde o educando dará sequencia ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

Nesse contexto, a escola, cada vez mais cedo, tem se tornado responsável pela formação do indivíduo. Além de seu caráter pedagógico é responsável pela transmissão de valores sociais, culturais e religiosos. Com base nesse contexto, ela deve propiciar situações de reflexão a seus alunos a respeito do meio ao seu redor. Tais reflexões devem obedecer à faixa etária em que a criança se encontra, utilizando-se de mecanismos que a seduzam e que satisfaçam as suas necessidades de criança. Um trabalho que motive os alunos e que atinja os objetivos propostos pelo educador.

A escolha do tema em questão teve o intuito de apresentara importância da educação ambiental na educação infantil e não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas algo que faça parte diariamente. A preocupação com o meio ambiente é atual e envolve toda a sociedade. O processo de socialização tem início no ambiente familiar, e passa por alguns ambientes onde ocorrem uma troca de valores cultural e um dele é a escola. O papel da escola é fundamental, pois ela pode ajudar, levando seus alunos a refletir sobre sua ação no meio ambiente e também realizar um trabalho preventivo, sendo que, através dessas ações elas já irão crescer e desenvolver uma ideia bem formada sobre a importância da conscientização e preservação os recursos naturais.

Logo, o processo educativo na primeira infância é tão importante quanto fundamental para o amplo desenvolvimento psicossocial. Por isso é essencial promover, na Educação Infantil, o senso de pertencimento, de forma que as crianças sejam protagonistas de si e capazes de ler e interpretar o espaço que habitam. Desse modo, facilita-se o entendimento e a capacidade de olhar, observar, descrever, registrar e analisar os lugares e identificar as paisagens ao seu redor.

DESENVOLVIMENTO

A educação ambiental pode ser definida como um processo que visa desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe são associados, e que tenham conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção de novos. É uma importante ferramenta, uma vez que sua implementação está prevista

na Política Nacional da Educação Ambiental para todos os níveis de ensino, não como disciplina, mas como tema a ser incluído nos diferentes conteúdos programáticos.

Segundo a compreensão de Paulo Freire (1996), sobre a dimensão processual da Educação Ambiental:

Educação Ambiental é um processo de formação e informação permanente no qual os indivíduos são orientados para o desenvolvimento da consciência critica sobre as questões ambientais que leva a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental construindo valores sociais, habilidades, atitudes, competências, experiências e determinações voltadas para a conservação do meio ambiente (Paulo Freire: 1996. p. 26).

Tendo em vista a ideia do autor, entende-se que a denominação de Educação Ambiental partiu da composição articuladora entre a dimensão do fazer pedagógico na perspectiva educativa relacionado ao campo ambiental, sendo este último o contexto da ação, visto que toda educação tem sua intencionalidade o que para Reigota (2007) "deve-se iniciar o primeiro passo para a realização da Educação Ambiental, a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo".

Em 1996 com as Leis de Diretrizes e bases (LDB) não há menção específica ao ensino da EA nas instituições educacionais. A esse respeito, Morales (2009, p. 45) afirma que a LDB "evidencia a dimensão ambiental na educação escolar, na amplitude dos processos formativos do cidadão e na introdução de novos temas, considerando as inter-relações decorrentes dos processos sociais, culturais e ambientais", ou seja, por meio de outras ações, retrata a inserção da EA no currículo. Em 2006, ela sofreu alteração pela Lei nº 11.274/2006 e passou a considerar a EA necessária para a formação básica do cidadão. Em 2012, pela Lei nº 12.608/2012, incluiu-se, no art. 26, § 7º, que, nos currículos da educação básica, a EA deveria constar de maneira integrada aos conteúdos obrigatórios. Ressalta-se, como já afirmado, que foi com a LDB que a EI passou a integrar a educação básica; com isso, iniciaram-se propostas pedagógicas para esse nível de ensino, as quais, como serão visto adiante, começaram a incluir a EA.

O volume nove dos PCNs, cujo título é 'Meio Ambiente e Saúde', explicita a importância da temática ambiental e leva os professores a refletirem sobre suas práticas e atividades no ambiente escolar. Segundo os PNCs (MEC, 1997, p. 29), a principal função da Educação Ambiental:

[...] é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem a atuarem na realidade sócio-ambiental (sic) de um modelo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação.

Além disso, o meio ambiente é considerado de um tema transversal de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1988), pois consiste em um conhecimento o qual deve ser englobado nas áreas convencionais, relacionando-as aos tópicos da atualidade, formulando uma visão abrangente da temática ambiental. Para Oliveira (2007), a questão ambiental ostenta transversalidade, uma vez que, essa temática é abordada a partir da interdisciplinaridade, correlacionado à vida cotidiana.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) volume 3, pág. 1 explica.

[...] que as crianças refletem gradativamente e tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo. Perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), os objetivos gerais dessa modalidade de ensino dentre outros aspectos estão voltados para o desenvolvimento positivo de si mesmo, por meio de experiências que possibilitem a expressão de sentimentos, a realização de novas descobertas, novas potencialidades, valorização da diversidade, o desenvolvimento de bons hábitos e atitudes de respeito.

A Lei n. 9795, de 27/04/1999, dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Meio Ambiente e conceitua Educação Ambiental da seguinte forma:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo o art.3º, a Educação Ambiental é incumbência do poder público, das instituições educativas, dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, dos meios de comunicação de massa, empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, e da sociedade como um todo.

Em 2018, com a nova Base Nacional Comum Curricular esperava-se um tratamento maia assertivo em relação à temática, porém verificou-se que a nova BNCC não estabelece a EA como área de conhecimento. Apenas propõe aos sistemas e redes de ensino, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Pode-se observar que a BNCC não cita a Educação Ambiental como princípio necessário para o desenvolvimento das competências gerais e habilidades no Ensino Fundamental, mas faz referência à promoção da consciência socioambiental e do consumo responsável. Neste sentido, há uma exclusão do conceito de Educação Ambiental, como importante área de conhecimento para os estudos realizados na Educação Básica sobre as problemáticas ambientais do período atual. Esta exclusão desconsidera o processo histórico de lutas dos movimentos ambientalistas, dos povos tradicionais e de outros grupos sociais que se dedicam às causas ambientais pela construção de políticas públicas que venham fortalecer a Educação Ambiental no Brasil.

Em São Paulo, as Orientações curriculares para a Educação Infantil no município dizem que:

As crianças aprendem a valorizar o contato com a natureza e o sol, o estar ao ar livre e tomar banho de sol, como atitudes importantes para a qualidade de vida, tanto do ponto de vista biológico quanto cultural, se puderem vivenciar tais momentos na experiência organizada nos Centros de Educação Infantil, creches e Escolas Municipais de Educação Infantil. A depender da forma como tal experiência ocorre, elas aprendem (ou não) a 24 reconhecê-los como momentos para espairecer, movimentar-se mais livremente, observar os tempos da natureza e para a realização de uma série de brincadeiras, de atividades de investigação da natureza, lanches e piqueniques. (SÃO PAULO, 2007, p. 27)

A DCNEI no seu Art. 9º dita que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que”:

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; 28 X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (BRASIL, 2010, p.3).

O trabalho educacional é componente essencial, necessário e de caráter emergencial, pois sabem que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas – frutos da sociedade capitalista – que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas (CARVALHO, 2006).

Arnaldo e Santana (2018) compreendem a Educação Ambiental (EA), a partir de um ponto de vista crítico, como uma prática social intencional, possibilitando aos indivíduos condições cognitivas que os permitem, por intermédio de ações coletivas, superar o atual modelo de sociedade, que é marcado pelo capitalismo de dominação e exploração das pessoas entre si e delas com a natureza, objetivando uma mudança estrutural da sociedade e de suas conexões com a natureza. Ainda para os autores, a EA, assim como a própria educação, pode atuar como intermediária de ideias e de ações praticadas na sociedade, destacando conhecimentos e questões que podem contribuir para a prática social voltadas ao meio ambiente e aos problemas socioambientais.

Nesse sentido o ensino infantil precisa ser um campo fértil e participativo, porém é necessário que professores equipe escolar, família, comunidade e poder público proporcione condições para esse desenvolvimento Para superar essa situação e oferecer uma educação de qualidade Sebastiani (2009), propõe que as escolas estejam adequadas em seu espaço físico com áreas internas e externas voltadas ao desenvolvimento de atividades prazerosas e criativas. Tenha uma equipe escolar qualificada e em constante qualificação, que considere a faixa etária, as características pessoais e as necessidades para mediar o desenvolvimento das crianças. Em destaque, os professores precisam estar em constante formação, realizar um conjunto de práticas e interações para reconhecer o seu público, sua realidade social e a partir dessa análise interagir com os mesmos capacitando-os para tornar pessoas conscientes e autônomas.

Construir coletivamente esse projeto, envolvendo a comunidade e consequentemente as crianças é algo que contribui para a formação da inteligência humana, ainda nos seus primeiros anos de vida das séries iniciais. Pois as crianças começam a aprender e dar significado as coisas, a partir de suas experiências, de suas vivências. “Dentro da perspectiva vigotskyana, a convivência entre crianças da mesma faixa etárias e adultas contribui para a construção de um sentido de pertencimento a um grupo socialmente

constituído". (CARVALHO, 2006)

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários. SOUZA (2000) afirma, inclusive, que o estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola.

Branco (2007) propõe uma série de atividades, onde a ideia é a de mudar-se o refere "não mais olhar a natureza como de domínio do ser humano, mas, sim, olhar a natureza como parte do ser humano. (...) Trata-se de olhar o universo com outros olhos: observando a congregação entre o universo social, ambiental e individual" (BRANCO, 2007, p. 5)

Introduzir o conceito de reciclar e de reutilizar é importante para que fique claro para os alunos como podem agir em cada caso. Atividades lúdicas são próprias para que o interesse da criança seja despertado para o desenvolvimento sustentável e os recursos naturais do planeta, o que pode ser obtido por meio de trabalhos com reciclagem que com o potencial criador da criança e reaproveitamento dos materiais descartáveis utilizados como matéria-prima, perceberá que é possível transformar e trazer efeitos positivos para os seres vivos e para a Natureza. Ao reduzir o impacto ambiental que o excesso de consumo promove, darão o primeiro passo para compreender a importância de suas ações e sentir-se-ão importantes por contribuir para melhorar o meio ambiente.

Os professores têm papel fundamental no conhecimento, tornando-se imprescindível na educação ambiental. São responsáveis por fomentar a curiosidade, precisando observar as diferentes formas de olhar dos alunos, respeitando suas opiniões e liberdades de expressão. Cabendo, assim a contribuição para a formação de uma geração que se reconheça como responsável pela ética em seus diversos aspectos, social, econômica e ambientalmente, que estimule a preservação. (Santos, 2009).

Assim, para que o professor consiga cumprir sua função social, a escola deve ter como foco, um ensino e uma aprendizagem que levem o aluno a aprender, a pensar, a construir seu próprio aprendizado, se tornando um cidadão consciente de suas responsabilidades, neste mundo que está em constantes transformações. Contudo, isso exige que a formação e a atuação do educador sejam necessariamente direcionadas para um novo paradigma de educação, onde a educação ambiental deve ser abordada de forma interdisciplinar, trabalhando-a com a devida importância. A partir disso, "A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam." (JACOBI, 2003, p. 196)

Diante deste panorama, é necessário pensar no professor como instrumento transformador tanto na construção individual quanto na coletiva. O processo de formação em EA deve ser contínuo e permanente, e é o professor quem deveria inserir a dimensão ambiental dentro do contexto local, sempre construindo modelos através da realidade e pelas experiências dos próprios alunos. Estas experiências podem estar centradas na família, os locais preferidos de passeios e de brincadeiras, os elementos dos arredores das escolas, caminho de casa, entre outros.

Nesse sentido, a educação deve contribuir e promover mudanças no pensamento e na forma de agir em nossa sociedade. Em outras palavras, a educação, em termos gerais, deve concentrar seus esforços na formação de posições e significados ambientais que estimulem a participação cidadã no desenvolvimento sustentável. A educação tem sido o artifício registrado para adquirir uma vida melhor; invariavelmente, permaneceu ligado à atenção ao desenvolvimento das comunidades humanas.

A Educação Ambiental inserida na educação Infantil, de acordo com seus princípios, pode gerar mudanças de pensamentos e transformação de valores e atitudes que serão de grande importância para promover uma nova postura diante do meio em que vivemos. Com a EA propõem-se a noção de responsabilidade não somente com mundo e com a sociedade, mas também consigo próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas ambientais estão cada dia mais presentes no nosso cotidiano, no qual a Educação Ambiental é o meio de sensibilizar e levar informação sobre questões ambientais e assim desenvolver hábitos conscientes. As maiorias dos problemas relacionados ao meio ambiente estão direcionados a falta de informações, no entanto de acordo com o estudo realizado podemos constatar que há décadas vem acontecendo eventos em prol da educação ambiental.

Neste sentido, a educação ambiental é um dos principais instrumentos para a transformação de uma sociedade. Quando ela é inserida no projeto pedagógico de uma escola pode ajudar na construção de uma comunidade ambientalmente responsável, pois os próprios alunos serão os multiplicadores do conhecimento recebido na escola e desta forma disseminarão para o restante daquela comunidade.

A educação básica contribuirá com o desenvolvimento integral da criança, levando em conta suas necessidades, o prazer de aprender e o cuidar do meio ambiente, que são critérios fundamentais para uma educação de qualidade social, que contribuirá também para a formação de um cidadão, consciente de seus deveres e direitos, participante da construção de uma sociedade democrática. Nessa perspectiva, a escola de nosso sonho, em sua multidimensionalidade, será partícipe da construção de uma sociedade mais humana, inclusiva, saudável, superando as grandes barreiras físicas, culturais, políticas e sociais que separam a criança do mundo natural.

Todas as pessoas que trabalham com a temática ambiental têm uma responsabilidade enorme, pois devem fazer com que homem e natureza interajam de forma harmoniosa, com a esperança de que dessa relação surjam idéias e propostas educacionais para cuidarmos das questões ambientais que nos afligem. O professor, o ser educador, em sala de aula, tem a obrigação educacional de redefinir a forma de entendimento do seu aluno, fazendo com que ele compreenda a questão ambiental de modo completo, passando pelos dados históricos, analisando e percebendo todos os fatos, buscando soluções na própria historia ambiental, para resolver os problemas que hoje tem preocupado todo o nosso planeta

Por fim, salienta-se que esse tema deve ser tratado como uma necessidade, pois as crianças de hoje serão os adultos de amanhã, os quais se tiverem uma consciência ecológica crítica poderão ser os atores principais na busca de uma sociedade mais justa e equilibrada em relação às questões ambientais.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Sandra. Meio ambiente - educação ambiental na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Oficinas aprender fazendo. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação: Brasília, 1996. BRASIL.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de qualidade para a educação infantil: Meio Ambiente Saúde. VoL. 09. Brasília: 128 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf. Acesso em: 12/12/2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 3, Brasília. MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial, Imprensa nacional: Brasília, 1990.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários: A prática educativa. São Paulo: Paz da Terra, 1996.

JACOBI P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.

MORALES, A. G. Formação do profissional educador ambiental: reflexões, possibilidades e constatações. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

OLIVEIRA, H. T. Ponto de partida: nebulosas à vista! In: MELLO, S. S, TRAJBER, R. (orgs.) Vamos cuidar do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

REIGOTA, M. Meio Ambiente e representação social. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, L.M.M. A importância de práticas de ensino criativas na educação ambiental. In: VII ENPEC - ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CIENCIAS, 2009, Florianópolis. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/101.pdf>Acesso em: 12 dez 2022.

SOUZA, A. K. A relação escola-comunidade e a conservação ambiental. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SEBASTIANI, M. T. Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil. 2. Ed. Curitiba: IESDE. 2009.